

INVESTIGAÇÃO DE EVENTO ADVERSO ASSOCIADO À VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA

Rogério Augusto De Paula Júnior¹

RESUMO

A raiva é uma antropozoonose endêmica no Brasil. O animal infectado transmite o vírus rábico principalmente através de mordeduras. Por muitos anos cães e gatos representaram a principal fonte de infecção para seres humanos em áreas urbanas. Desde o ano de 1973, o Programa Nacional de Profilaxia da Raiva estabelece que cães e gatos devem ser imunizados contra raiva. A vacinação animal é um meio seguro, confiável e eficaz para proteger animais contra doenças infecciosas e prevenir a transmissão de zoonoses, contudo a administração de vacinas não é isenta de riscos. Portanto as ocorrências de evento adverso associados à vacinação devem ser investigadas, pois a demonstração da segurança das vacinas contribuiu para o sucesso dos programas de imunização. Este estudo descreve o relato de caso de um animal suspeito de apresentar reação adversa à vacinação antirrábica.

Palavras-chave: vacinas, raiva, animais.

INVESTIGATION OF ADVERSE EVENT FOLLOWING IMMUNIZATION ASSOCIATED WITH ANTIRABIES VACCINE

ABSTRACT

Rabies is an endemic anthroozoonosis in Brazil. The infected animal transmits the rabies virus mainly by bites. For many years dogs and cats represented the main source of infection to humans in urban areas. Since 1973, the National Rabies Prophylaxis Program has established that dogs and cats must be immunized against rabies. The animal vaccination is safe, reliable and effective to protect animals against infectious diseases and prevent the transmission of zoonoses, however the administration of vaccines is not without risks. The occurrences of adverse events associated with vaccination should be investigated, because the demonstration of vaccine safety contributed to the success of immunization programs. This study describes a case report of one animal suspected of having an adverse reaction to rabies vaccination.

Key words: vaccines, rabies, animals.

INVESTIGACIÓN DEL EVENTO ADVERSO ASOCIADO A LA VACUNACIÓN ANTIRRÁBICA

RESUMEN

La rabia es una antropozoonosis endémica en Brasil. El animal infectado transmite el virus de la rabia principalmente a través de mordeduras. Durante muchos años, los perros y gatos representaron la principal fuente de infección para los humanos en las zonas urbanas. Desde 1973, el Programa Nacional de Profilaxis de la Rabia ha establecido que los perros y gatos deben ser inmunizados contra la rabia. La vacunación animal es una forma segura, fiable y eficaz de proteger a los animales contra enfermedades infecciosas y prevenir la transmisión de

¹ Universidade Federal do Espírito Santo. *Contato correspondência: rogerioagt21@gmail.com.

zoonosis, sin embargo, la administración de vacunas no está exenta de riesgos. Por lo tanto, se debe investigar la ocurrencia de eventos adversos asociados con la vacunación, ya que la demostración de la seguridad de la vacuna contribuyó al éxito de los programas de inmunización. Este estudio describe el reporte de un caso de un animal sospechoso de tener una reacción adversa a la vacunación antirrábica.

Palabras clave: vacunas, rabia, animales.

INTRODUÇÃO

A raiva é uma antropozoonose que pode ser transmitida de animais mamíferos ao homem, principalmente por meio de mordeduras e lambeduras. No Brasil é considerada uma doença endêmica, tendo cães e gatos como importante fonte de infecção para seres humanos em áreas urbanas (1).

Ocasionada por vírus do gênero *Lyssavirus*, que possui diferentes genótipos, destaca-se o genótipo 1 - *Rabies virus* (RABV) como causador da raiva clássica e que possui sete variantes antigênicas identificadas no Brasil (2).

Desde o ano de 1973, o Programa Nacional de Profilaxia da Raiva estabelece a vacinação canina como forma de prevenção ao surgimento de novos casos da doença e eliminação do ciclo urbano de transmissão (3). Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2019, estima-se que 46,1% dos domicílios brasileiros possuem ao menos um cão doméstico. Do total de 39,4 milhões de domicílios que possuem cães ou gatos, ao menos 72% tiveram animais vacinados contra a raiva nos últimos 12 meses (4).

A vacinação consiste na introdução de antígenos, ou microrganismos vivos atenuados, em um organismo com a finalidade de induzir imunização. A segurança do procedimento de vacinação é determinante para o êxito dos programas nacionais de imunização. É considerado evento adverso pós-vacinal qualquer ocorrência médica indesejável ocorrida após a administração de vacinas e que pode, ou não, ter relação causal com a aplicação de vacinas ou outros imunobiológicos. Considerando as características do imunobiológico e o conhecimento acumulado a respeito de sua utilização os eventos adversos podem ser esperados ou inesperados (5).

O presente estudo objetiva descrever o relato de caso de animal suspeito de reação adversa à vacinação antirrábica ocorrido no município de Colatina, Espírito Santo, no ano de 2021.

RELATO DE CASO

No dia 10 de dezembro de 2021 o tutor de um animal canino, macho, da raça pitbull e idade aproximada de 02 anos, entrou em contato com o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), do município de Colatina, alegando que seu animal havia falecido devido a vacinação antirrábica aplicada pelo CCZ. Neste dia o cadáver animal foi recolhido ao CCZ e, ao exame externo, não foram constatados sinais sugestivos de doença. Ademais o animal apresentava escore corporal adequado e musculatura com evidente hipertrofia.

Foi realizada a coleta e encaminhamento do encéfalo do animal ao Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF-ES) para diagnóstico diferencial da raiva, tendo em vista a procedência do animal e o óbito sem causa definida (6).

Todo óbito após aplicação de vacinas é considerado um evento adverso grave e deve ser investigado (5). Dando continuidade à investigação do caso suspeito, a equipe do CCZ deslocou-se até o local de residência do tutor no dia 13 de dezembro de 2021. Durante o

procedimento de anamnese o tutor relatou que o animal não apresentava doenças crônicas pré-existentes e informou que o animal fora vacinado na manhã do dia 07 de dezembro de 2021, fato que foi comprovado pela apresentação do comprovante de vacinação animal. Segundo relatou, o animal não apresentou sinais de alteração no local de aplicação da vacina, nem mudanças fisiológicas em seu estado geral. Destaca-se que nos dias subsequentes à vacinação o animal alimentou-se normalmente e realizou atividades físicas habituais. Entretanto ao chegar em casa, na noite do dia 09 de dezembro, o tutor deparou-se com o animal em estado agônico apresentando forte tosse, sialorreia, taquicardia e prostração. Não houve atendimento médico veterinário, pois o animal evoluiu a óbito subitamente.

Também foi informado, pelo tutor, que o animal havia sido vacinado contra raiva no ano de 2020, contudo nunca recebeu vacinação para outras doenças infecciosas. O animal alimentava-se exclusivamente de ração, fazia uso de vitaminas e não possuía acesso a rua sem companhia do tutor. No local foi observada a presença de árvores frutíferas, contudo o tutor não confirmou se familiares ofereciam frutas ao animal ou se este possuía o hábito de alimentar-se de frutas e/ou caroços caídos no quintal. Questionado com relação às vitaminas oferecidas ao animal o tutor não soube informar quais eram.

Ao término da investigação o caso suspeito de evento adverso temporalmente associado à vacinação foi notificado à Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial do Ministério da Saúde e concluiu-se, em nível municipal, que não há plausibilidade entre a vacinação e o óbito do animal, visto que no dia 07 de dezembro foram vacinados outros 57 animais, no mesmo local, pelo mesmo operador de campo, e que não apresentaram qualquer alteração fisiológica relatada pelos respectivos tutores. Ademais, a possibilidade de erro operacional na administração da vacina foi descartado, uma vez que foram consideradas todas as recomendações do fabricante e a conservação dos imunobiológicos foi garantida pela Rede de Frio (7, 8).

No dia 15 de dezembro de 2021 o IDAF-ES informou o resultado parcial negativo para raiva, verificado através da técnica de imunofluorescência direta, posteriormente no dia 17 de janeiro de 2022 foi informado o resultado final, também negativo, obtido através da prova biológica de inoculação intracerebral em camundongo.

Vacinas não são produtos isentos de risco e devem ser utilizadas sobre indicação, respeitando as recomendações do fabricante, a via de administração e os métodos de conservação, também é importante avaliar o animal e ponderar com relação aos fatores que podem influenciar na capacidade de resposta vacinal e potenciais causas de falha vacinal (9).

A vacinação é uma forma segura e eficaz de proteger animais contra doenças infecciosas, no entanto a argumentação teórica a respeito de riscos associados a vacinação permanece. Portanto é necessário ressaltar que as vantagens da utilização de vacinas são bem documentadas no meio científico, enquanto os riscos associados a vacinação possuem escassa comprovação e permanecem, em muitos casos, no campo hipotético (10).

Segundo a classificação de causalidade, este caso foi classificado como evento adverso coincidente, ou seja, quando o evento é causado por outro motivo que não seja a vacina, a imunização ou reação de ansiedade do paciente no momento da aplicação (5).

CONCLUSÃO

Todo evento adverso temporalmente associado à vacinação deve ser comunicado ao setor saúde, para que sejam desencadeadas as ações de investigação e notificação oficial que irão auxiliar os gestores públicos na avaliação das estratégias de saúde adotadas e na condução das políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [citado 20 Jan 2022]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [citado 20 Jan 2022]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf
3. Schneider MC, Almeida GA, Souza LM, Moraes NB, Diaz RC. Controle da raiva no Brasil de 1980 a 1990. Rev Saúde Pública. 1996; 30(2): 196-203 [citado 20 Jan 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/J77pSwXPjqghfDyNKvXqR7f/?lang=pt>.
4. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde. Rio de Janeiro: IBGE; 2020 [citado 20 Jan 2022]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [citado 20 Jan 2022]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_epidemiologica_eventos_adversos_pos_vacinacao.pdf.
6. Ministério da Saúde. Orienta quanto ao monitoramento e vigilância epidemiológica com base laboratorial para raiva em cães e gatos, a importância da identificação da variante viral e dá outras orientações [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [citado 20 Jan 2022]. (Nota informativa nº 13/2019-CGDT/DEVIT/SVS/MS). Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-pasteur/pdf/nota-tecnica/notainformativan13-2019-cgdt-devit-svs-ms.pdf>.
7. Boehringer Ingelheim Animal Health do Brasil Ltda. Rabisin-i: vacina inativada contra a raiva [Internet]. São Paulo; 2022 [citado 20 Jan 2022]. Disponível em: https://www.boehringer-ingelheim.com.br/sites/br/files/rabisin_-_bula.pdf
8. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de normas e procedimentos para vacinação. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [citado 20 Jan 2022]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf.
9. Nesol RW, Couto CG. Medicina interna de pequenos animais. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015.
10. Tizard IR. Imunologia veterinária. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.

Recebido em: 31/01/2022

Aceito em: 28/04/2022